

## **Educação e inclusão: a função do profissional de apoio para a atuação com alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA)**

### **Education and inclusion: the role of the support professional for working with students with Autism Spectrum disorder (ASD)**

DOI:10.34117/bjdv8n11-062

Recebimento dos originais: 10/10/2022

Aceitação para publicação: 07/11/2022

#### **Davi Milan**

Especialista em Educação

Instituição: Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) - Rede Pública Municipal (ESAP)

Endereço: Rua Otoji Sakuno, 131, Centro, Quintana - SP, CEP: 17670-000

E-mail: davimilan145@gmail.com

#### **Erica Dantas da Silva**

Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Instituição: E.M.E.I.F Lindalva Claudino Martins

Endereço: Rua Celerino Quirino de Sousa, Número 141, Cristal, Cajazeiras - Paraíba, CEP: 58900-000

E-mail: ericadantasdasilva70@gmail.com

#### **Paula Paraguassu Brandão**

Pós-Doutorado em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade Estacio de Sá (UNESA)

Instituição: Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO - UNIRIO) - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21941-901

E-mail: dra.paulaparaguassu@gmail.com

#### **Evandro de Oliveira Brito**

Doutorando em Engenharia e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Rua XV de Novembro, 1299, Centro, Curitiba - PR, CEP: 80060-000

E-mail: evandrobrito2011@gmail.com

#### **Fabio José Antonio da Silva**

Doutorado em Educação Física

Instituição: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) - Campus Araçongas

Endereço: Rodovia Pr, 218, Km 01, S/N, Saída Para Astorga, Jardim Universitario, Araçongas - PR, CEP: 86702-670

E-mail: fjas81@hotmail.com

**Monique Machado Corrêa**

Graduação em Fonoaudiologia Espaço Multidisciplinar Cognação  
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Endereço: Rua Murilo Mendes, 197  
E-mail: fonomoniquemachado@gmail.com

**João Batista Lucena**

Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Endereço: Lagoa Nova, Natal - RN, CEP: 59078-970  
E-mail: joao.batista.lucena@gmail.com

**Rosa Maria Ferreira dos Santos Almeida**

Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Mauro Wendelino Weis  
Endereço: Av. Tancredo Neves, 360, Parque Castelândia, Primavera do Leste - MT,  
CEP: 78850-000  
E-mail: rosamaria.pva@gmail.com

**Adriana de Menezes**

Especialização em Psicopedagogia  
Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Faculdade de  
Formação de Professores  
Endereço: Rua: Francisco Portela, 1470, Patronato, São Gonçalo – RJ,  
CEP: 24435-005  
E-mail: adridmenezes@gmail.com

**Cristiane Leite dos Santos**

Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior  
Instituição: Secretária de Estado da Educação Maranhão  
Endereço: R. Condé D'eu, 140, Monte Castelo, São Luís - MA, CEP: 65030-330  
E-mail: christyanneleite@gmail.com

**RESUMO**

O estudo em questão alude sobre a função do profissional de apoio, verificamos que o profissional de apoio, é o profissional que auxilia o professor de sala no seu cotidiano pedagógico juntamente com os indivíduos com deficiência em suas atividades, funções que perpassam aspectos basilares do bem-estar físico do educando, bem como atua nas questões escolares auxiliando-o no cumprimento das suas atividades e desenvolvimento físico, mental e social. Assim o objetivo do mesmo é analisar a função do profissional de apoio no que concerne o seu trabalho com alunos que possuem o transtorno do espectro autista - TEA. A metodologia do presente estudo molda-se por ser uma revisão bibliográfica, considerando que providenciamos na literatura científica, esclarecimentos de diversos autores que pontuam sobre o assunto em pauta. Conclui-se, por conseguinte, do estudo realizado o quão importante se faz a atuação do profissional de apoio, a importância de sua qualificação adequada para lidar com os educandos que possuem deficiência, uma vez que estará contribuindo, para a efetivação da inclusão da criança com TEA, atuando de forma conjunta com o docente da sala regular.

**Palavras-chave:** educação, inclusão, profissional de apoio, qualificação, TEA.

## ABSTRACT

The study in question alludes to the role of the support professional, we found that the support professional is the professional who helps the classroom teacher in his pedagogical routine along with individuals with disabilities in their activities, functions that permeate basic aspects of the good. -being physical of the student, as well as acting in school matters helping him in the fulfillment of his activities and physical, mental and social development. Thus, the objective of the same is to analyze the role of the support professional regarding their work with students who have autism spectrum disorder - ASD. The methodology of the present study is shaped by being a bibliographic review, considering that we provide in the scientific literature, clarifications of several authors that punctuate on the subject in question. It is concluded, therefore, from the study carried out how important the role of the support professional is, the importance of their adequate qualification to deal with students who have disabilities, since they will be contributing to the effectiveness of the inclusion of the child. with ASD, working together with the regular classroom teacher.

**Keywords:** education, inclusion, support professional, qualification, TEA.

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional de apoio caracteriza-se por ser o responsável por auxiliar o educando com deficiência nas suas atividades referentes à locomoção, alimentação e realização das atividades escolares, bem como incumbe-o auxiliar o docente na adequação e execução das atividades discentes. Desse modo, este estudo objetiva analisar a função do profissional de apoio no que concerne o seu trabalho com alunos que possuem o transtorno do espectro autista - TEA.

Nessa acepção, delineamos a seguinte questão norteadora do estudo: Qual é a função do profissional de apoio no tocante à sua prática com alunos que têm o Transtorno do Espectro Autista - TEA? Metodologicamente, este artigo caracteriza-se por ser um estudo teórico à luz da literatura científica que versa sobre o referido tema.

Nesse sentido, este artigo organiza-se da seguinte forma; *a priori* elucida-se o conceito de autismo e suas respectivas características, bem como discute-se a inclusão e o processo de ensino e aprendizagem de alunos que possuem TEA. *A posteriori*, aborda-se quem são os profissionais de apoio, a sua respectiva atuação profissional e a sua importância no âmbito educacional.

## 2 O QUE É TEA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Nesta seção apresenta-se, brevemente, alguns aspectos concernentes ao transtorno do espectro autista, suas respectivas características bem como o processo de ensino e aprendizagem de alunos que apresentam tal condição.

Nesse sentido, o transtorno do espectro autista (TEA) constitui-se pela apresentação de distúrbios neurológicos e de desenvolvimento que afetam o comportamento dos indivíduos. Dentre as características apresentadas pelas pessoas com TEA, podemos citar: a) dificuldade no relacionamento social, b) comportamentos restritos e repetitivos, c) padrões anormais de movimento d) disfunção sensorial e) além da dificuldade de alimentação (LEAL et al., 2015).

Segundo os dizeres de Cunha (2012) “O autismo é originário de causas genéticas ou por uma síndrome que ocorre durante o desenvolvimento do indivíduo, destaca-se, ainda, que há uma certa dificuldade no diagnóstico das crianças com autismo, devido às incertezas do espectro”

De acordo com os dizeres de Fonseca (1983) destaca que “a criança autista apresenta prejuízo na motricidade e sensibilidade alterada, “que implica a disfunção da substância reticulada, ocasionando hipo ou hiperatividade, dificuldades de espaço, tempo e simbolização”. Dessa forma faz-se necessário a constância em exercícios psicomotores para que haja uma melhora e alívio nos sintomas”.

Nessa acepção, “o autismo surge nos primeiros meses de vida, com a comunicação verbal restrita e não existindo a comunicação gestual, pois quando a criança quer um objeto ela pede ajuda de algum adulto para pegar, e este é um dos sinais mais evidentes e corriqueiros que demonstram o autismo em uma criança é se ela aponta um objeto ou não” (CUNHA 2012, p.24).

Conviver com o autismo é um caminho a percorrer obscuro e que precisa ser desvendado. “É importante que cada pessoa que esteja participando de alguma atividade com um autista conheça as suas características mais marcantes, pois esse indivíduo é participante de seu processo de ensino e aprendizagem, essa identificação é fundamental para a prática pedagógica”. (RODRIGUES et. al. 2020 p. 36)

## 2.1 INCLUSÃO E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA

De acordo com Teodoro et al (2016, p.132) “a inclusão acontece em uma ótica que o incluir o aluno autista, na sala de aula regular, abrange a capacitação dos profissionais da educação que receberão estes alunos, todos os agentes que gerem a escola, devem conhecer as peculiaridades de cada indivíduo para que o aprendizado ocorra da melhor forma possível”.

Conforme Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014, p.39) “os desafios da inclusão são bastante complexos, tais como 1) formação falha e preparo dos profissionais envolvidos, 2) a tênue participação da família 3) e a dificuldade da relação de alguns setores da educação e saúde”.

Segundo Silva; Boncosk (2020) “a inclusão ocorre, quando a criança que possui algum tipo de deficiência ou transtorno no aprendizado, deve ser incluída em uma escola e em uma sala de aula regular e ser devidamente matriculada e participar das atividades, tendo o convívio com os seus pares e se desenvolvendo cognitivamente e socialmente com as estratégias contidas no currículo escolar, realizadas pelos profissionais envolvidos”.

Nesse contexto de inclusão e aprendizagem, destacamos os apontamentos de Silva (2010), em que se relata que aprender é um caminho longo e duradouro que acompanha cada indivíduo no decorrer de sua história de vida, de acordo com o interesse pessoal, desenvolvimento cognitivo que as informações se consolidam. Cunha (2017) nos afirma que:

Não precisamos de esquemas complexos ou mirabolantes para aplicar ideias pedagógicas. O nosso cotidiano é feito de coisas simples. Quanto mais associamos a prática escolar a conteúdos significantes, mais tornamos a experiência do aprendizado profícua. A aprendizagem significativa não somente generaliza o aprendizado, mas faz igualmente o aluno generalizar a experiência escolar. (CUNHA, 2017. p. 22).

Desse modo, “proporcionar às crianças com autismo o convívio com os seus pares é muito importante para a troca de ideias, informações, experiências, relacionamento e para o desenvolvimento de habilidades sociais que só são possíveis a partir dessas inter-relações”. (CAMARGO E BOSA, 2009 p. 68)

Segundo os dizeres de Silva; Boncoski (2020) “A aprendizagem do aluno com TEA acontece, como mencionado, através das relações, onde o ambiente seja acolhedor

e com estratégias pertinentes para o desenvolvimento da linguagem não verbal e verbal. A escola é um local de extrema importância para que o relacionamento das crianças se efetive e que o aprendizado ocorra de forma abrangente. Assim sendo, torna-se possível intervir em uma das áreas mais impactadas pelo autismo: a interação social”.

Nesta seção versamos sobre o conceito do transtorno do espectro autista, suas respectivas características, bem como sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos que possuem tal deficiência.

### **3 QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS DE APOIO?**

Nesta seção discute-se sobre a função do profissional de apoio para alunos com TEA. Assim, segundo sinaliza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) caracteriza-se como “profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas [...]”.

Conforme o referido documento, verificamos que o profissional de apoio tem como cerne da sua prática, funções que perpassam aspectos basilares do bem-estar físico do educando, bem como atua nas questões escolares auxiliando-o no cumprimento das suas atividades e desenvolvimento físico, mental e social.

#### **3.1 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO**

No que concerne à atuação deste profissional de apoio o mesmo “Deverá ainda estimular a autonomia e independência dos alunos, colaborar com o professor no planejamento dos conteúdos e na adequação das avaliações escolares” (TAVARES, 2017, p.2).

Pontuamos ainda que a sua atuação deverá incitar o processo de autonomia do educando, de modo que este torne-se capaz de exercer as suas atividades diárias e escolares com o máximo de independência possível. Além disso, o profissional de apoio deverá atuar de forma conjunta com o professor no momento de planejamento, elaboração e avaliação dos conteúdos, adequando-os conforme as necessidades do educando.

Logo, seu trabalho atua em parceria tanto com o aluno como com o professor para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e culturais do estudante. “É preciso que o profissional tenha um olhar atento às necessidades de cada aluno, foque em

suas potencialidades e não em suas dificuldades, para que de fato esse aluno se sinta incluído e assim se efetive o ensino aprendizagem” (SANTOS LEONEL, 2022, p. 563).

A atuação dos profissionais de apoio, bem como de todos os profissionais da comunidade escolar, deverá centrar-se nas potencialidades de aprendizagem do aluno, nas suas habilidades e possibilidades de desenvolvimento, considerando-o a partir de uma perspectiva holística e não enfocando apenas no aspecto da sua deficiência, limitando-o a partir da mesma.

“O profissional precisa conhecer e ter a mínima noção a respeito das diferenças, e assumir seu papel de colaborador do conhecimento de todos os educandos, com vistas a contribuir com uma escola inclusiva e com uma sociedade mais inclusiva.” (SANTOS LEONEL, 2022, p. 563-564).

Enfatizamos a importância de que o trabalho do profissional de apoio materialize-se a partir de uma perspectiva colaborativa, corroborando no processo de ensino aprendizagem do educando, respeitando suas singularidades e características que lhe são intrínsecas [...] a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA enfatizou “o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis” (BRASIL, 2012, p. 02).

Reforçamos, assim o quão imprescindível é que os profissionais de apoio que atuam com os educandos que possuem o TEA tenham uma formação consolidada capaz de lhes oportunizar os subsídios teóricos e práticos suficientes para lhes preparar para a sua atuação profissional com tal público e que essa formação alcance também os pais e responsáveis por este estudante.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE APOIO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Como Albuquerque (2014, p. 286) nos revela, “A presença do apoio é um dos elementos mais expressivos para se concretizar a inclusão dos alunos com deficiência”. Ressaltamos o quanto a presença do profissional de apoio torna-se importante para que o processo de inclusão ocorra na comunidade escolar, uma vez que este profissional é o responsável por auxiliar o educando nas suas atividades basilares no que concerne os seus aspectos físicos, bem como na realização das suas atividades propriamente escolares.

Neste tópico conceituamos quem são os profissionais de apoio, como estes atuam no âmbito educacional e a sua respectiva importância neste contexto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões elencadas no presente trabalho em que buscamos analisar a função do profissional de apoio no que concerne o seu trabalho com alunos que possuem o transtorno do espectro autista - TEA, delineando como questão norteadora entender qual é a função do profissional de apoio no tocante à sua prática com alunos que têm o Transtorno do Espectro Autista - TEA, tornou-se possível compreender que a sua função perpassa os aspectos físicos do educando, no que concerne ao auxílio dado na sua alimentação, locomoção e higienização. Sendo válido salientar que a função deste profissional também perpassa questões relacionadas ao próprio processo de aprendizagem do educando, na medida em que o mesmo possui a incumbência de auxiliar o professor da sala de aula comum na elaboração, adaptação e execução das atividades escolares.

Nessa perspectiva, no decorrer da discussão, abordamos sobre o conceito de autismo e suas respectivas características, bem como discutiu-se o processo de inclusão e o processo de ensino aprendizagem de alunos que possuem TEA. Abordou-se também quem são os profissionais de apoio, a sua respectiva atuação profissional e a sua importância no âmbito educacional.

Conclui-se, portanto, a partir do estudo realizado o quão importante se faz a atuação do profissional de apoio, bem como a imprescindibilidade de este possuir qualificação adequada para lidar com os educandos que possuem deficiência, uma vez que desse modo sua prática tornar-se-á muito mais consubstanciada, contribuindo, desse modo, para a efetivação da inclusão da criança com TEA, atuando de forma conjunta com a mesma e com o docente da sala regular.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. **Prática Pedagógica Inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, CE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12988>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 22 set. 2022.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 21, n.1, p. 65-74, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho e ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** 1º ed. São Paulo: Edicon, 2019.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

FONSECA, Vitor. **Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1983.

LEAL, Mariana et al. Terapia nutricional em crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 13, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2425>. Acesso em: 24 set. 2022.

RODRIGUES, Graziane Pacini et al. Práticas pedagógicas com crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. *In*: FRANÇA, George; PINHO, Katia Rose. **Autismo: Tecnologias e formação de professores para a escola pública**. Palmas: i-Acadêmica, 2020.

SANTOS LEONEL, Antônio et al. Um olhar sobre a prática do profissional de apoio à alunos com transtorno do espectro autista (TEA) da rede municipal de ensino em Altamira-Pará. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 552-566, maio. 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5511/2065>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, Derli Francisco. **As contribuições das teorias de Piaget e Vygotsky para a área da educação**. Monografia. Faculdade Internacional de Curitiba. Curitiba, 2010.

SILVA, Francimar Batista; BONCOSK, Ivete Fátima Matiello. O processo de aprendizagem do aluno com TEA. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66303-66313, set. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346076313> O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TEA THE STUDENT LEARNING PROCESS WITH TEA. Acesso em: 26 set. 2022.

TAVARES, Renato Vitor da Silva; SILVA, Maria Natálha Gomes; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Processo inclusivo de um aluno com transtorno do espectro autista na escola regular: O papel do profissional de apoio escolar. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2017.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658991003/html/>. Acesso em: 27 set. 2022.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.